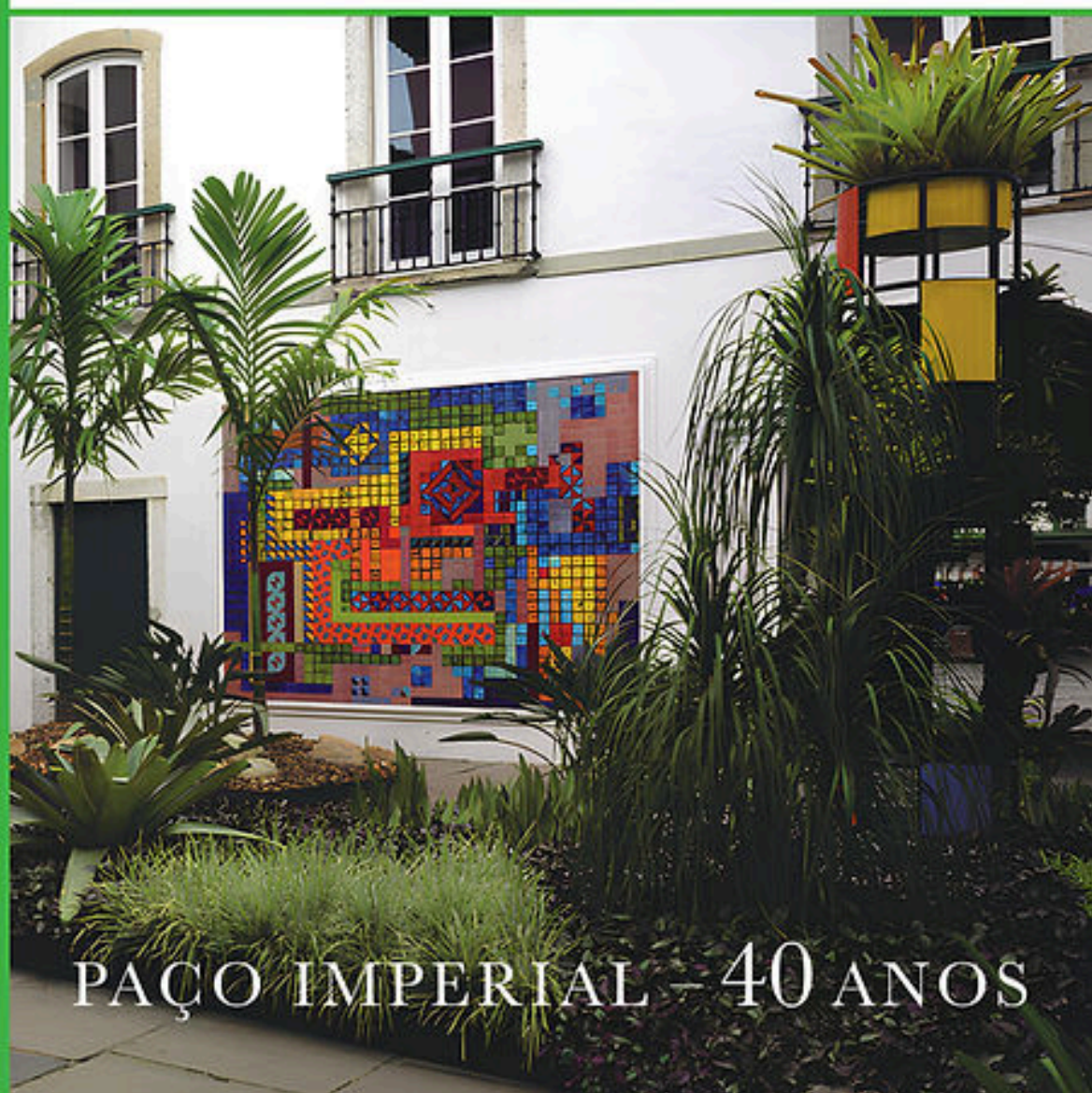


OXIGÊNIO

MARÇO 2026  NÚMERO 79



PAÇO IMPERIAL – 40 ANOS



“AONDE EU
QUERIA ESTAR”,
de Marjô Mizumoto,
na Galeria
Anita Schwartz, RJ

*Primeira exposição solo
da artista visual paulistana
no Rio reúne pinturas inéditas
de grande formato
que transformam o cotidiano
em experiência pictórica.
Seus trabalhos propõem
uma leitura crítica
da maternidade ao deslocar
a mulher do centro da cena*

*Segurando as Pontas, 2025-2026
Foto: Filipe Berndt*

Em telas com até 2,5 metros de altura, a artista transpõe cenas do cotidiano doméstico, encontros familiares e momentos de lazer para uma pintura de alta densidade emocional e rigor visual. A partir de fotografias do dia a dia, Mizumoto reorganiza composições que suspendem o fluxo do tempo, transformando o banal em matéria pictórica.

Nas pinturas da artista, o tempo não avança; ele se concentra. Pequenos gestos e situações corriqueiras são deslocados de sua função utilitária para ocupar o centro da cena. Acentuados por enquadramentos precisos e escolhas cromáticas vibrantes, esses momentos íntimos ganham novos sentidos. O resultado são imagens que, embora familiares à primeira vista, instauram um leve estranhamento que convida o olhar a permanecer e investigar a tela.

As cenas sugerem narrativas abertas, ativando a memória e a experiência do espectador ao fundir referências da infância, da vida adulta e memórias coletivas. Para a curadora Vanda Klabin, que assina o texto de apresentação, a artista *“manipula a linguagem imagética por meio de dispositivos narrativos, direcionando o olhar para o universo de fragmentos do cotidiano doméstico atuantes em sua órbita poética”*. Klabin observa que a iconografia pulsante de Mizumoto faz com que o efêmero adquira uma densidade visual inesperada.

O CUIDADO E A MATERNIDADE

Formada em Artes Plásticas pela FAAP, Marjô Mizumoto mantém, desde 2008, um interesse constante pelas relações humanas. *“O que sempre permaneceu no meu trabalho são as relações. Sinto que é algo silencioso, mas uma das coisas mais importantes da vida”*,



O melhor almoço do mundo, 2024-2025
Foto: Filipe Berndt



afirma a artista. Se no início de sua trajetória o foco recaía sobre o indivíduo isolado, hoje sua pesquisa se volta para o que acontece entre as pessoas: o cuidado, a convivência e o tempo compartilhado.

Essa mudança de perspectiva intensificou-se com a maternidade. *“Aprendi a cuidar e meu olhar se voltou para esse lugar”*, comenta. No entanto, em *Aonde eu queria estar*, a maternidade é abordada de forma crítica e descentralizada. Em vez de reiterar a mulher como a única figura naturalizada do cuidado, Mizumoto redistribuiu esse papel: em algumas telas, figuras masculinas assumem gestos de atenção doméstica – presença ainda rara na iconografia clássica da história da arte.

A AUTORIA DO OLHAR

A artista muitas vezes se retira da cena como personagem para ocupá-la como observadora e registradora, influência de uma dinâmica familiar marcante: *“Meu pai nunca aparecia nas fotos porque era ele quem fotografava”*, relembra. Ao assumir esse ponto de vista, Marjô desidealiza a maternidade e afirma a possibilidade de a mulher existir, primordialmente, como olhar e autoria.

Seu processo envolve a montagem de múltiplas referências afetivas em uma única composição. *“Não é a reprodução de uma foto, é uma cena construída, quase como um frame de filme”*, explica. Essa escala cine-

*Em cima: Ó, O Globo!, 2026;
Embaixo: Vigília, 2025-2026*

Fotos: Filipe Berndt

matográfica e monumental amplia a intimidade da cena e a projeta no espaço expositivo, transformando o que é privado (a casa, o descanso e a infância) em uma dimensão pública e simbólica.

As obras de *Aonde eu queria estar* equilibram humor, delicadeza e tensão, reafirmando a potência da pintura figurativa como um espaço de resistência para o afeto e a experiência compartilhada.

SOBRE A ARTISTA

Marjô Mizumoto (São Paulo, 1988) realiza retratos a óleo que apresentam personagens do cotidiano inseridos em ambientes quase cenográficos. Suas pinturas emergem de um universo nostálgico e funcionam como crônicas visuais que registram memórias de um tempo e de um lugar. A prática da artista parte de fotografias realizadas por ela mesma, posteriormente transformadas em pinturas realistas. Misturando referências da pintura tradicional, como a natureza-morta, a elementos do universo pop, Mizumoto cria narrativas visuais da vida cotidiana que ultrapassam o campo biográfico e alcançam uma dimensão universal da memória.

Formou-se bacharel em Artes Plásticas em 2010 e cursou pós-graduação em História da Arte entre 2014 e 2015, ambas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), em São Paulo. Recentemente teve sua trajetória reconhecida ao ser contemplada no 8º Prêmio Artes Tomie Ohtake (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2022), no 32º Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (CCSP, 2022) e ao receber o 11º Prêmio DASartes (Revista DASartes, Rio de Janeiro, 2021).



A nuvem tem gosto de algodão doce, 2025
Foto: Filipe Berndt



Don't Bother Me, 2025
Foto: Filipe Berndt

SERVIÇO

Aonde eu queria estar, de Marjô Mizumoto

Abertura: 4 de março, às 19h

Até 18 de abril

Anita Schwartz Galeria de Arte

R. José Roberto Macedo Soares, 30, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2540-6446 / (21) 99603-0435

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h;
sábado, das 12h às 18h

www.anitaschwartz.com.br